

mediação

REVISTA MEDIAÇÃO
Belo Horizonte
v.28 - n.40
Jan./Jun. 2026
ISSN 2179-9571

Publicação dos cursos de
Jornalismo e Publicidade e Propaganda da FCH
e do Programa de Mestrado e Doutorado em Tecnologia da
Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento da FACE



*Comunicação Organizacional,
Tecnologias Emergentes e Sociedade:
políticas e disputas na contemporaneidade*

Mediação / Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. - v. 28. n. 40 (jan./jun. 2026)- . - Belo Horizonte: Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, 2001- .

v.

Semestral

ISSN 2179-9571

1. Comunicação de massa. 2. Jornalismo. 3. Publicidade. 4. Propaganda.
I. Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.

CDU: 316.77

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária-FUMEC

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Universidade FUMEC

REITORIA

Reitor:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta

Pró-reitor de graduação

Prof. Me. Bruno Ferreira Bini de Mattos

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho

FUNDAÇÃO

Presidente:

Profa. Dra. Renata de Sousa da Silva Tolentino

Presidente do Conselho de Curadores:

Prof. Me. Rodrigo Suzana Guimarães

Presidente do Conselho Executivo

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE

Diretora:

Profa. Ma. Mércia Cristina Scarpelli Reis de Souza

FACULDADE DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

Diretor:

Prof. Dr. Air Rabelo

CURSOS DE JORNALISMO E PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Coordenador

Prof. Sérgio Arreguy Soares

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

Coordenador

Prof. Armando Sérgio de Aguiar Filho

REVISTA MEDIAÇÃO

Editora:

Profa. Dra. Nair Prata

Projeto Gráfico

Tecnologia da Informação

Editoração Eletrônica

Therus Santana

Conselho Editorial

Prof. Adriano Duarte Rodrigues

(Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Profa. Astréia Soares (Universidade Fumec, Brasil)

Prof. Bruno Sousa Leal (Universidade

Federal de Minas Gerais, Brasil)

Prof. Gedley Belchior Braga (Universidade

Federal de São João del Rei, Brasil)

Profa. Graziela Valadares Gomes de Melo Vianna

(Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Prof. Luiz Ademir de Oliveira (Universidade

Federal de São João del Rei, Brasil)

Prof. Márcio de Vasconcelos

Serelle (PUC Minas, Brasil)

Prof. Moisés Adão Lemos Martins

(Universidade do Minho, Portugal)

Profa. Regina Motta (Universidade

Federal de Minas Gerais, Brasil)

Profa. Thäis Machado Borges

(Universidade de Estocolmo, Suécia)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
<i>Nair Prata</i>	

Dossiê: Comunicação Organizacional, Tecnologias Emergentes e Sociedade: políticas e disputas na contemporaneidade

PREFÁCIO: COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: ENTRE A AUTOMAÇÃO E A DELIBERAÇÃO	11
---	----

Isaura Mourão Generoso
Polyana Inácio

DA MEDIAÇÃO SIMBÓLICA À GOVERNANÇA ALGORÍTMICA: A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL COMO TECNOLOGIA EMERGENTE DE GOVERNO	15
--	----

Tiago Negrão Andrade
Maria Cristina Gobbi

O PODER DO RECORTE: ENTRE ALGORITMOS E ORIENTALISMOS NA DISPUTA DE SENTIDOS NO INSTAGRAM	30
--	----

Morgana Machado

A TEMPORALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE DESMOBILIZAÇÃO: UM ESTUDO COMUNICACIONAL DO BH STOCK FESTIVAL.....	46
--	----

Fernanda Shelda de Andrade Melo
Marcela Vouguinha
Samuel Rubens

EXECUTIVOS INFLUENCIADORES E CAPITAL REPUTACIONAL: A IMPRENSA COMO LEGITIMADORA NA ERA DAS PLATAFORMAS.....	58
--	----

Emanuelle Nunes Salatini
Carolina Frazon Terra

COMUNICAÇÃO PÚBLICA, TDICS E SAÚDE DIGITAL: O DESAFIO DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA 60+.....	75
--	----

Denise Regina Stacheski

AUTOMAÇÃO DO PENSAMENTO E DA LINGUAGEM NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: IDENTIDADES EM DISPUTA, CONSCIÊNCIA REFLEXIVA E PRÁTICAS DISCURSIVAS NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	86
---	----

Anderson Benites Lovato
Flavi Ferreira Lisboa Filho

CRIAR SEM POSSUIR: O <i>BUYOUT</i> COMO DISPOSITIVO DE CONTROLE NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL BRASILEIRA PARA <i>STREAMING</i>	101
---	-----

Edney Sanchez
Roberto Bartholo
Aline Brufato

O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRESERVAÇÃO DA INTEGRIDADE DE TESTEMUNHAS NO TELEJORNALISMO	113
---	-----

Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO/TRABALHADOR DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: RELATOS DE UMA ATIVIDADE DE LETRAMENTO MIDIÁTICO.....	126
Adriano Affonso Mendes Antonio André Pessoa Silva Guilherme Ferreira de Oliveira Vinicius Santos Lousada Roseane Andrelo	

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA EM MOVIMENTOS SOCIAIS: DIAGNÓSTICO E PROPOSIÇÕES PARA O MOVIMENTO EM DEFESA DA ILHA.....	141
Maria Júlia Sousa Flávia de Almeida Moura	

Entrevista

A TECNOLOGIA NÃO É INEVITÁVEL: DESAFIOS ENTRE O COLONIALISMO DE DADOS E A MODULAÇÃO DA ATENÇÃO EM CONTEXTOS SOCIOTÉCNICOS CONTEMPORÂNEOS	158
Isaura Mourão Generoso Polyana Inácio	

Tema livre

REPRESENTAÇÕES NEGRAS EM ATLANTA: NOVOS HORIZONTES POR MEIO DO RAP E DO CINEMA NEGRO	165
Amanna Luiza de Brito Nunes Cláudio Rodrigues Coração	

APRESENTAÇÃO

As tecnologias emergentes vêm redefinindo os processos comunicacionais em contextos organizacionais, especialmente a partir da atuação das *big techs*, das plataformas digitais e das lógicas algorítmicas que estabelecem novos nexos entre sujeitos, organizações e dados. Nesse cenário, sistemas de Inteligência Artificial Generativa, grandes bancos de dados e algoritmos complexos passam a operar como dispositivos de poder, ampliando mecanismos de controle, monitoramento e sobredeterminação funcional. Tais transformações afetam diretamente as dinâmicas de produção, circulação e consumo de informações, além de reconfigurarem práticas discursivas, estratégias comunicacionais e modos de interação nas organizações.

Ao mesmo tempo, os usos e apropriações dessas tecnologias suscitam reflexões acerca de seus modos de funcionamento, de suas implicações metodológicas e dos desafios para a pesquisa em Comunicação Organizacional. Cresce o interesse por investigações voltadas às ambiências digitais, às estratégias de análise de algoritmos e plataformas, bem como aos impactos da automação do pensamento e da linguagem no trabalho e nas relações profissionais. Nesse contexto, discutem-se também as consequências da incorporação de sistemas generativos na formação e nas competências dos profissionais da comunicação, considerando riscos, limites e problemáticas associados à crescente dependência tecnológica.

Além disso, emergem dilemas éticos, morais e legais relacionados ao manejo de dados, à privacidade, à opacidade algorítmica e à dataficação da vida social. As organizações passam a utilizar sistemas automatizados de diálogo, avatares, monitoramento de sentimentos e personas influenciadoras na gestão de marcas, reputações e crises, intensificando a busca por “efeitos de verdade” no espaço digital. Tais processos produzem impactos nas identidades organizacionais e nas formas de construção narrativa, exigindo debates críticos sobre transparência, responsabilidade e os limites do uso das tecnologias emergentes na comunicação contemporânea.

Diante deste cenário, a **Revista Mediação** publica este dossiê - *Comunicação Organizacional, Tecnologias Emergentes e Sociedade: políticas e disputas na contemporaneidade*, organizado por Isaura Mourão Generoso (UFV) e Polyana Inácio (PUC-Minas), que assinam o Prefácio intitulado *Comunicação organizacional: entre a automação e a deliberação*, no qual apontam que a comunicação organizacional vive uma transformação estrutural impulsionada pelas tecnologias digitais, pela inteligência artificial e pela governança algorítmica, deixando de atuar apenas como mediação simbólica para assumir um papel normativo na organização da vida social. Nesse contexto, lembram que as plataformas e sistemas automatizados ampliam o poder de organizações e intensificam mecanismos de vigilância, controle e produção de subjetividades, ao mesmo tempo em que prometem maior participação e liberdade de expressão.

Além dos dez artigos que formam o dossiê, publicamos também uma entrevista com doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e docente da Universidade Federal do ABC (UFABC), Sérgio Amadeu da Silveira. Na entrevista, feita pelas editoras convidadas, o pesquisador argumenta que a intensa digitalização da sociedade levou à dataficação da vida social, concentrando dados e poder nas grandes empresas de tecnologia, que utilizam algoritmos e sistemas automatizados para modular a atenção, influenciar comportamentos e gerar valor econômico. Para ele, a chamada inteligência artificial não reproduz a inteligência humana, mas opera por meio

da extração de padrões a partir de enormes volumes de dados, aprofundando um processo de “colonialismo de dados” que compromete a soberania digital de países periféricos. Sérgio Amadeu defende a desmistificação da tecnologia, alerta para seus efeitos de vigilância, precarização do trabalho e homogeneização das subjetividades, e destaca a importância da resistência por meio da cultura *hacker*, da soberania tecnológica e de alternativas que coloquem limites ao poder das *big techs* e ao capitalismo de dados.

Para abrir o dossiê, Tiago Negrão Andrade e Maria Cristina Gobbi apresentam o texto *Da Mediação Simbólica à Governança Algorítmica: A Comunicação Organizacional como Tecnologia Emergente de Governo*, que artigo analisa como a comunicação organizacional, integrada a sistemas automatizados e algoritmos, deixa de atuar apenas como mediação simbólica e passa a operar como tecnologia de governo. Com base em abordagem qualitativa e crítica, fundamentada na governamentalidade foucaultiana e nos estudos sobre plataformação, o estudo aponta que a automação gera opacidade, assimetrias de poder e crise de *accountability*. Conclui-se que esse cenário exige novas categorias analíticas e a reafirmação da soberania comunicacional.

O artigo *O poder do recorte: entre algoritmos e orientalismos na disputa de sentidos no Instagram*, de Morgana Machado, analisa o impacto dos “recortes” informacionais no Instagram como instrumentos de poder hegemônico que dificultam a formação de uma opinião crítica. Discute-se como algoritmos e aceleração tecnológica reproduzem uma lógica orientalista na representação de conflitos geopolíticos. A partir da tensão Irã-EUA-Israel, o estudo mostra como o ecossistema midiático fragmenta a realidade, reforça estruturas coloniais e transforma o espectador em agente passivo.

A temporalidade como estratégia de desmobilização: um estudo comunicacional do BH Stock Festival, artigo de Fernanda Shelda de Andrade Melo, Marcela Vouguinha Cunha e Samuel Rubens Barbosa de Oliveira, analisa como a temporalidade do compartilhamento de informações em plataformas digitais pode influenciar a mobilização de públicos, tendo como objeto o BH Stock Festival. A partir da análise de notícias online e de suas dinâmicas de circulação, investiga as relações entre visibilidade, poder e participação pública. Os resultados indicam que os organizadores do evento divulgaram informações de forma estratégica, acelerando debates e dificultando a articulação dos grupos contrários.

No texto *Executivos influenciadores e capital reputacional: a imprensa como legitimadora na era das plataformas*, Emanuelle Nunes Salatini e Carolina Frazon Terra investigam de que maneira executivos com atuação como influenciadores mobilizam conteúdos jornalísticos para associar sua imagem às organizações e consolidar uma reputação favorável. Com base em uma pesquisa exploratória e na análise de casos no Instagram, observa-se que a combinação entre imprensa e redes sociais funciona como estratégia de circulação e acúmulo de capital simbólico, reforçando simultaneamente as reputações pessoal e corporativa. Ao final, propõe-se o conceito de capital reputacional.

Comunicação Pública, TDICs e Saúde Digital: O Desafio da Educação Midiática 60+, de Denise Regina Stacheski, analisa estratégias da comunicação pública brasileira voltadas à saúde e ao letramento digital da pessoa idosa, com base na ESD28. A pesquisa qualitativa examina projetos federais implementados desde 2023, como Meu SUS Digital e EducaMídia 60+. Os resultados mostram que a inclusão digital é essencial para ampliar a autonomia da população idosa, exigindo não apenas interoperabilidade técnica, mas também capacidade crítica para lidar com informações. Conclui-se que o letramento digital é um determinante social indispensável ao envelhecimento ativo e à cidadania.

Automação do pensamento e da linguagem no ambiente organizacional: identidades em disputa, consciência reflexiva e práticas discursivas na era da inteligência artificial, texto de Anderson Lovato e Flavi Ferreira Lisboa Filho, analisa, por meio de revisão bibliográfica, os impactos da Inteligência Artificial Generativa sobre as identidades, a reflexividade e as práticas discursivas nas organizações. Com base nos Estudos Culturais, na teoria da identidade organizacional e na análise do discurso, discute como os modelos de linguagem reconfiguram a produção de sentidos e as narrativas organizacionais. Argumenta-se que a IAG representa mais do que uma inovação operacional, ao tensionar as fronteiras entre autoria humana e automação. Conclui-se que a identidade organizacional contemporânea é atravessada por lógicas tecnológicas que podem tanto ampliar quanto limitar a reflexividade e a singularidade discursiva.

Criar sem possuir: o buyout como dispositivo de controle na produção audiovisual brasileira para streaming, texto de Edney Sanchez, Roberto Bartholo e Aline Brufato, analisa como o modelo de compra integral de direitos patrimoniais (*buyout*), adotado pelas plataformas de *streaming*, reconfigura o trabalho criativo no audiovisual brasileiro. A pesquisa baseia-se em dez entrevistas com profissionais de séries brasileiras para *streaming*, realizadas entre 2023 e 2025. Argumenta-se que o *buyout* ultrapassa o âmbito contratual: transforma produtoras em prestadoras de serviço e criadores em trabalhadores sem patrimônio sobre suas obras, favorecendo a internalização das demandas das plataformas.

No texto *O uso de Inteligência Artificial na preservação da integridade de testemunhas no telejornalismo*, Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira analisa como softwares de IA para conversão vocal reconfiguram a responsabilidade jornalística e a percepção de veracidade em ambientes plataformizados. A pesquisa qualitativa compara 12 reportagens da RPC TV e da RBS TV, entre 2024 e 2026. Os resultados mostram predominância do uso da tecnologia para proteger vítimas e testemunhas. Conclui-se que a alteração vocal deixou de ser apenas recurso estético, tornando-se prática ética e estratégica de proteção contra extração de dados biométricos.

O estudo *Inteligência Artificial Generativa e representações do trabalho/trabalhador de Comunicação Organizacional: relatos de uma atividade de letramento midiático*, de Adriano Affonso Mendes, Antonio André Pessoa Silva, Guilherme Ferreira de Oliveira, Vinicius Santos Lousada e Roseane Andrelo, analisa criticamente como a Inteligência Artificial Generativa (IAG) representa o trabalho e os profissionais de Comunicação Organizacional. Com abordagem qualitativa e participativa, envolvendo atividade de letramento midiático, questionários e diário de campo, os resultados indicam que a IAG tende a reforçar estereótipos e hierarquias profissionais.

Fechando o dossiê, Flávia de Almeida Moura e Maria Júlia Ferreira Sousa, no texto *Comunicação estratégica em movimentos sociais: diagnóstico e proposições para o Movimento em Defesa da Ilha*, apresentam a fundamentação teórica e o delineamento metodológico inicial de uma pesquisa que realizam sobre o tema. Parte-se da compreensão da comunicação como prática relacional, ética e política, voltada à construção do comum. Nesta etapa, realiza-se revisão bibliográfica e definição do percurso metodológico, a ser aprofundado futuramente com diagnóstico comunicacional e planejamento estratégico.

E, para encerrar esta edição, na seção Tema Livre publicamos o artigo *Representações negras em Atlanta: novos horizontes por meio do rap e do cinema negro*, de Amanna Luiza de Brito Nunes e Cláudio Rodrigues Coração, que analisa como a série Atlanta ressignifica as representações de pessoas negras no audiovisual e na música, rompendo com estereótipos historicamente difundidos pela mídia. A partir de uma análise fílmica articulada ao rap e ao cinema negro

contemporâneo, investiga como a série evidencia subjetividades negras e questiona imaginários racistas. Com base em autores como Stuart Hall, bell hooks e Grada Kilomba, o estudo conclui que Atlanta contribui para reafirmar o protagonismo negro e a construção de discursos próprios na cultura contemporânea.

Desejamos que os trabalhos reunidos nesta publicação ampliem as reflexões e estimulem novas investigações sobre as interfaces entre comunicação organizacional, inovação tecnológica e transformações sociais. Desejamos a todos uma excelente leitura.

Nair Prata¹

Editora da Revista Mediação

1 Editora da Revista Mediação. Jornalista (UFMG) e doutora em Linguística Aplicada (UFMG), com estágio de pós-doutoramento na Universidad de Navarra (Pamplona – Espanha). Na Universidade FUMEC é professora do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento; coordenadora dos cursos de pós-graduação lato sensu Redes Sociais, Comunicação e Marketing e Mídias Digitais; coordenadora do Laboratório de Rádio – Rádio FUMEC. Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) é professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Bolsista Produtividade em Pesquisa C do CNPq. E-mail: revistamediacao@fumec.br

*DOSSIÊ: COMUNICAÇÃO
ORGANIZACIONAL, TECNOLOGIAS
EMERGENTES E SOCIEDADE:
POLÍTICAS E DISPUTAS NA
CONTEMPORANEIDADE*